

O ACOMPANHANTE TERAPÊUTICO PEDAGÓGICO COMO ATOR SOCIAL NO DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA DE CRIANÇAS ATÍPICAS

Carla Franklin Souza de Lima¹
Priscila Menezes da Silva Galvão²
Willy Vallent Gomes de Melo³

RESUMO

O presente trabalho busca debruçar-se pela óptica da psicologia sobre a importância do Acompanhamento Terapêutico Pedagógico (ATP), modalidade de assistência que tem crescido nos cenários educacionais, principalmente devido à busca pela inclusão escolar e social e ao aumento de crianças com laudos diagnósticos. O artigo se propõe a definir a sistematização da conduta do profissional de psicologia, o caráter individualizado e especializado, bem como o processo de desenvolvimento de crianças atípicas. O trabalho trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que busca transmitir as vivências e intervenções realizadas por estagiárias de psicologia, atuando enquanto Acompanhantes Terapêuticos Pedagógicos (atp) em uma Unidade Acadêmica de Educação Básica/ Colégio de Aplicação (UAEB/CAp), localizada em Campina Grande – PB, com crianças entre quatro e seis anos, com laudo diagnóstico de Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade e Transtorno do Espectro Autista, durante os anos de 2024 e 2025. Os dados foram interpretados e analisados através do arcabouço teórico sobre desenvolvimento global de crianças neurodivergentes, levando-se em consideração a dimensão e o caráter recente do Acompanhamento Terapêutico Pedagógico. Os resultados apontam que através do tripé escola – incluindo o atp - família e as demais crianças, o ambiente escolar torna-se um espaço mais inclusivo, aprimorando potencialidades e auxiliando nas dificuldades, de modo a ampliar o desenvolvimento de crianças atípicas. Os resultados corroboram que durante a atuação do Acompanhamento Terapêutico Pedagógico houve um maior engajamento de crianças neurotípicas em prol do cuidado e inserção de crianças neurodivergentes, bem como intervenções mais adequadas foram realizadas pela equipe escolar. Além disso, a prescindibilidade do atp aconteceu após as crianças acompanhadas demonstrarem autonomia em situações cotidianas e autoregulação emocional perante frustrações.

Palavras-chave: Acompanhante Terapêutico Pedagógico; Inclusão escolar; Vinculação; Desenvolvimento; Autonomia.

¹Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, carlafranklin@gmail.com;

²Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, pm.sgalvao@hotmail.com;

³Orientador: Graduado pelo Curso de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, willyvallent.psi@gmail.com;